

Nº3

Setembro
2006

Na Ponta do nariz

UM SORRISO FAZ TODA A DIFERENÇA



Índice

Neste número poderá encontrar

- « Editorial 1
- « Apresentação formal de alguns dos nossos Doutores Palhaços...2
- « Palavra de Palhaço3
- « Só para profissionais de saúde...4
- « Coisas sérias sobre palhaços5
- « Caixa de Correio6
- « Momentos infames6
- « Boas Notícias7
- « Crianças poetas8
- « Nos corredores dos Hospitais.....8

O Editorial...

« O presente... é o nosso melhor presente

Outro dia estava com o Dr. Chocapic num elevador da UTM do Instituto Português de Oncologia e resolvemos fazer música! Ele na percussão e eu na voz. Estávamos assim numa boa, a curtir o nosso som quando a porta se abriu e fomos surpreendidos por um rapaz que pelo uniforme devia ser um motorista de ambulância. Ao ouvir a nossa música não se mostrou minimamente intimidado e juntando-se a nós deu um show de ritmo e swing, dançando e improvisando sons com a voz! Quando comentámos a sua boa disposição, declarou com um sorriso: "Temos que aproveitar qualquer ocasião para ser feliz... a vida é assim, temos que viver o hoje, porque o amanhã não é nosso". Despedimo-nos animadamente e parti-

mos cada qual para o seu caminho. Foi um breve momento, como tantos que temos na vida, mas confesso que saí do elevador mais leve.

Trabalhar no hospital é mesmo fantástico. Quando menos esperamos levamos com uma tremenda lição de vida entre o 4º e o 2º piso!

Deixo-vos assim com o pensamento filosófico do nosso amigo bombeiro e reafirmo: Vivamos cada momento como um precioso presente.

Um abraço de palhaço
Bia Quintella
Presidente e ... Palhaço



Rua Victor Cordon, nº45 C
1200-483 Lisboa
Tel./Fax. 21.347.61.13
www.narizvermelho.pt
narizvermelho@sapo.pt

Os nossos Doutores



Dr. Bambu

João Paulo Reis

Especialidade - Magia equivocada

● O Ramones (alrunha do João Paulo Reis) é uma pessoa, simplesmente, destinada a ser palhaço. É impossível imaginá-lo em qualquer outra profissão. Ele é uma mistura de Jerry Lewis com pitadas da poesia de Chaplin. E apesar de falar sempre muito a sério, consegue ser das pessoas mais divertidas de sempre. É solteiro e bom rapaz... por isso atenção às meninas nos hospitais, pois o nosso Dr. Bambu pode ser bastante irresistível! (Depois de ter sido informado que antes de começar as consultas o doutor palhaço deve sempre se dirigir às enfermeiras para saber quais crianças podem beneficiar da nossa visita, o Dr. Bambu insiste em dirigir-se às crianças para saber qual enfermeira que ele deve visitar!)



Dr. Chocapic

Pacas

● Foi com muita alegria que adicionamos à nossa equipe a presença valiosa do grande cientista suíço Dr. Chocapic. O único Doutor desta operação que pode realmente ajudar os pacientes quando a coisa "fica preta". E se no pequeno-almoço o Chocapic é o preferido das crianças temos que admitir, no hospital... também! Profissionalmente vem do mundo da dança e da música e por isso tempera toda a sua presença com sons, ritmo e muito swing. Ou seja: um super dançarino de hip hop, feito de 100% chocolate (suíço!) e recheado com um coração de ouro. Dá para resistir?



Dr. Cinho do Céu

Zé Ramalho

● Depois de um parto doloroso... temos o prazer de anunciar o nascimento do Dr. Cinho do Céu, é menino, e é a cara da mãe! Estamos muito felizes com a chegada deste novo Doutor e estamos certos que as crianças também. Afinal

o Dr. Cinho do Céu é muito divertido e nunca perde a oportunidade para uma boa brincadeira. O criador da "criatura" é o nosso Zé Ramalho, um artista com longa experiência no mundo do circo e do espectáculo, além de malabarista e mágico. O resultado é uma mistura certa de profissionalismo e doçura! Ou seja: Um doce de Doutor!



Dr. D'Agulha

Rodrigo Malvar

● Com o seu figurino justo e saloio e um ar bastante "clean" que na verdade contradiz um pouco com a imagem extra colorida do palhaço junta-se à nossa Operação este novo elemento, o Doutor D'Agulha! Sim, sabemos que o seu nome não é politicamente correcto e pode até causar espasmos musculares! Mas, o que fazer... é a criatividade do artista. Por trás, desta loucura controlada, temos o Rodrigo um profissional fantástico que não se cansa de impressionar através da dedicação com que se entrega à tarefa de dar corpo e alma ao Doutor D'Agulha. Veio assim juntar-se ao programa do Norte, um membro valioso para a nossa equipa, que prima pelo ar perdido de quem está sempre imerso em pensamentos profundos, apesar de contar com a ajuda de pouquíssimos neurónios.



«Palavra de Palhaço»

De Pedro Fabião

Dr. Neira

● Aqui há dias surgiu-me esta dúvida: o que me aconteceria se, em criança, à tradicional pergunta **“o que queres ser quando fores grande?”**, eu respondesse **sistemática e resolutamente “Doutor Palhaço!”**. Fosse o costume de remeter para o psicólogo aquilo que não compreendemos nas crianças algo tão disseminado como hoje, provavelmente teria sido essa a minha sorte.

A primeira vez que abri espaço na minha cabeça para acolher a ideia desta actividade foi há meia dúzia de anos, quando uma amiga de uma amiga minha esteve na Holanda a fazer um trabalho no âmbito da psicologia sobre os palhaços de hospital locais. É curioso estar actualmente nos dois lados deste processo, a trabalhar como palhaço na “Operação Nariz Vermelho” e a pensar esse mesmo trabalho como estudante de psicologia.

Creio que há algo de privilégio em poder-se ganhar a vida com o que faço. Para mim, é esta uma das formas que a expressão “ganhar a vida” tem de se aproximar mais do seu significado literal. Poucos são os ofícios que

apenas podemos desempenhar com a condição de nos estarmos a divertir intensamente. Poucos são os ofícios que apenas podemos desempenhar competentemente através da diversão dos outros. Mesmo que essa diversão se manifeste apenas por um sorriso, um choro interrompido, uma expressão de alívio. É necessário ser-se resistente ao sofrimento quase tanto como sensível a ele. Há que treinar-se como um atleta das emoções de forma a filtrar as negativas e ser fonte das positivas.

A imagem que temos de um hospital não é, habitualmente, a de um lugar prazenteiro e acolhedor. Associa-se-lhe austeridade, medo, doença, silêncio. Quem melhor do que o palhaço para trazer um outro olhar sobre este espaço, um olhar sem ideias feitas, sem seriedade, contra a realidade consensual e a caminho de realidades escondidas.

Porque o palhaço é livre e irracional e por isso traz consigo a parte que foi suprimida na vida das outras pessoas. Enquanto estas se preocupam, se deixam consumir pelo temor e encerrar nos problemas que têm em mãos, o palhaço leva ao absurdo o seu optimismo inabalável. De facto, apenas contendo em si o absurdo é possível lidar de uma outra maneira com a doença ou com a luta entre a vida e a morte. O palhaço ri-se quando fracassa, cria partindo da debilidade humana. Enquanto que o cidadão normal vive apesar destas coisas, o palhaço vive em comunhão com elas. E desta forma, reforça o desejo de viver para além do concreto. Lembra o prazer do sonho e da tolice, da leveza e da imaginação.

Isto é o palhaço. O humano levado ludicamente ao extremo. No entanto, aquele que se (em) presta à ocupação do palhaço (quer dizer: eu, Pedro) tem que estar bem ciente da realidade na qual vai introduzir-se. Não é difícil, num ambiente tão frágil, passar-se da ajuda ao estorvo apenas por se ter feito uma leitura deficiente da situação. No meio da brincadeira mais desvairada, o palhaço de hospital não pode nunca perder a noção clara de onde está e quem tem em seu redor. Tão importante como a capacidade de unir o prosaico à poesia é o sentido de enorme consideração por pessoas que estejam sujeitas a angústias muitas vezes avassaladoras, e que não podem ser forçadas a fazer aquilo que não conseguem.

E esta forma de nos colocarmos – digo “nos” porque trabalhamos sempre em dupla – no lugar de quem ali está também contribui para ampliar o nosso sentimento de humanidade.

E no fim de tudo, a magia que nos anima por onde quer que passemos, que preenche o quarto de uma criança internada levando-a a sentir tudo como possível, concedendo-lhe o poder inesperado de fazer gato-sapato de nós enquanto representantes da equipa hospitalar, dando a cada intervenção sua uma dimensão descomunal, abrindo o jogo aos seus pais que se tornam mirabolantes personagens cúmplices, auxiliando o pessoal técnico num qualquer procedimento gerador de ansiedade.

Sei que no mínimo deixamos algum alívio para trás. No máximo, bom, no máximo é possível ir-se muito longe...



« Só para os profissionais de saúde

5 Benefícios físicos do riso

1. Reduz o stress
2. Fortalece o sistema imunitário
3. Massaja o interior do corpo
4. Regula a tensão
5. Sabe bem

5 Maneiras de reconhecer uma boa gargalhada

1. Exalação da respiração
2. Sacudir do peito
3. Olhos lacrimejantes
4. Contração de músculos faciais
5. Bochechas rosadas

5 Resultados positivos do bom humor

1. Entusiasmo
2. Confiança
3. Optimismo
4. Felicidade
5. Disponibilidade

5 Benefícios sociais da boa disposição

1. Fortalece o espírito de grupo
2. Promove a criatividade
3. Aumenta a comunicação

4. Alimenta a auto-estima
5. Reduz o conflito

5 “Coisinhas” necessárias para se trabalhar numa enfermaria pediátrica

1. Um diploma ?!
2. Amor às crianças
3. Resistência
4. Competência
5. Um forte sistema imunitário

5 Coisas divertidas para se fazer no tempo livre

1. Que tempo livre?
2. Que tempo livre?
3. Que tempo livre?
4. Que tempo livre?
5. Que tempo livre?

5 Frases que o profissional bem-humorado merece ouvir

1. Obrigada
2. Como é que consegues?
3. És um profissional fantástico e um ser humano incrível!
4. Mereces um aumento
5. Continua assim

Coisas sérias sobre Palhaços

PALHAÇO VAI À ESCOLA

No primeiro semestre de 2006 tivemos a honra de receber dois formadores internacionais que vieram partilhar com o nosso grupo novos saberes. (Sim! Os palhaços também estudam!)

Em Abril recebemos uma formação com Ricardo Pucetti do grupo brasileiro de pesquisa Teatral Lume e em Maio estivemos com o formador espanhol Sérgio Claramunt que além de portador de um vasto currículo na área da dança, do teatro e do trabalho de clown é também director de um grupo de doutores palhaços em Valência.

Na foto a turma com o "mestre" Sérgio Claramunt.



O QUE É UM PALHAÇO????

"Acreditar que ser palhaço é colocar uma bolinha vermelha no nariz, um par de sapatos desconumais e gritar com voz aguda, é uma ingenuidade de idiotas". Dario Fo.

De acordo com alguns dicionários o palhaço é: um artista que, em espectáculos circenses ou em outros, se veste de maneira grotesca e faz pilhérias e momices para divertir o público; o palhaço é uma pessoa que por actos ou palavras faz com que os outros riem; o palhaço é uma pessoa que só diz tolices ou faz papel ridículo; o palhaço é uma pessoa sem importância.

O Palhaço existe desde sempre. Os romanos integravam-no nos seus circos. Não havia nenhuma cômica que não tivesse o seu "bobo" e ao longo de toda a história o Palhaço sempre fez sentir a sua presença desconstruindo situações, promovendo o ridículo e o riso. Palhaços da baixa comédia grega e romana, bufões e bobos da Idade Média, personagens fixos da Commedia Dell'Arte italiana, o palhaço circense e até mesmo o clown de rua. Todos possuem a mesma essência, a de expor a estupidez do ser humano e das suas relações.

O Palhaço é aquele que todos queriam ser se não tivessem vergonha. Diz tudo o que quer dizer, pode errar, brinca quando lhe apetece e aceita-se exactamente como é. Nunca cai no ridículo porque vive no ridículo. E é nos seus erros que encontra

soluções. É alguém que se diverte com profunda seriedade. Diverte-se com as asneiras que faz e com as dificuldades que se depara e assume a catástrofe.

O ser humano perdeu completamente o sentido da vida. O ser humano acha que a vida é eterna, o Palhaço sabe que não é.





« Caixa de Correio

Recebemos na nossa caixa de correio da Mãe Patrícia este lindo momento de carinho entre Mãe, filha Operação nariz vermelho.

Olá senhores Doutores,
Ao longo destes longos meses de internamento da minha Teresinha têm-me dado muita força e ensinado algumas coisas. Já consegui aprender a música do "Tom, Tom...", graças à paciência do Dr. Kiko = Simpatia e do Dr. Félix Férias.

Também quero agradecer à Xotora Ninonete pelo carinho com que trata a minha "Marianinha", como ela lhe costuma chamar, à presidente Bia, que eu já admirava da televisão, agradeço carinho e amizade que nos dispensa e com que sempre nos agracia sempre que nos visita.

Obrigada a todos vós. Ouvimos falar muito destas "Operações" e nunca nos imaginamos a fazer parte delas! Obrigada pelo carinho e dedicação, não só à minha Teresinha, mas principalmente, a todos os meninos que se encontram hospitalizados ou que vão às consultas no Hospital de Santa Maria.

Patrícia Santos Borges – mãe da Teresinha Borges (Cirurgia Pediátrica – Piso 8 H.S.M.)



« Dia do Orgulho

Eles não sabem, nem sonham
que o sonho comanda a vida
e sempre que um homem sonha
o mundo pula e avança
como uma bola colorida
por entre as mãos de uma Criança

Margarida Carvalho
Dia do Orgulho – Glaxo Smith Kline



((Criança Poeta

"Silêncio é o barulho baixinho!..."
Sara Peixoto, 3 anos

"Um livro tem palavras que fazem sonhos."
Joana Cruz, 3 anos

"Poesia é uma coisa que não é a mesma coisa mas é igual"
Beatriz Bruno Antunes, 4 anos

"Este gelado até inverna as mãos."
Gonçalo Gonçalves, 4 anos

"Estou com tosse. Engoli frio um dia."
Inês Fernandes, 4 anos

"Eu faço magia quando abraço o meu pai."
Cláudio Almeida, 4 anos

"Quando o ar cheira bem é porque

os astronautas no espaço estão a comer rebuçados."
Gustavo Almeida, 5 anos

"O céu à noite é um lençol com estrelas."
Gustavo Almeida, 5 anos

"O Amor é o dobro."
João Cassola, 5 anos

"Os namorados são amigos de casamento"
Areana Semedo, 6 anos



((Nos Corredores do Hospital

Dr. Bambu e eu estávamos perdidos no Hospital Santa Maria, tínhamos saído do refeitório e não havia maneira de acharmos o caminho de volta para o serviço pediátrico. Aliás perder-se naqueles corredores, eu garanto, não é privilégio de palhaço!

Estávamos nós nesta "palhaçada" à procura do corredor certo quando fomos surpreendidos por uma senhora que devia ter uns 80 anos, que logo nos indagou sobre o que fazíamos ali, dizendo com um sorriso de admiração "O Carnaval já passou!".

Depois das devidas apresentações

e explicações, a senhora contou-os que era uma enfermeira reformada e que trabalhara no Hospital Santa Maria desde da sua abertura nos anos 40!

Hoje estava ali como paciente, mas lembrava-se de como era difícil

estar hospitalizado na sua época, quando tudo era mais fechado, escuro e as famílias não podiam ficar com os pacientes. "Palhaços? Isso é que não!... Mas agora, que surpresa boa - dizia emocionada - as crianças precisam tanto!"

Pudemos ver em seu olhar uma certa nostalgia e o desejo secreto de voltar ao seu "tempo" para também receber as nossas visitas. Demos mais algumas risadas e despedimo-nos.

Agora era mais fácil encontrar o nosso caminho, pois éramos guiados pelo olhar brilhante da nossa nova amiga enfermeira.

Carlos Moreira (Dr. Kiko Satisfação)

Boas Notícias

Parceiro para a vida

Exactamente porque a pureza do sorriso de uma criança é o nosso bem mais precioso, a Fundação EDP junta-se à Operação Nariz Vermelho numa parceria que tem como objectivo promover a melhoria da qualidade de vida das crianças, dos seus familiares e da comunidade em geral. Esperamos que este seja o início de uma longa amizade!



UAU!!! Ganhámos o prêmio Hospital do Futuro 2005/2006

A Operação Nariz Vermelho recebeu o prémio da categoria "Serviço Social" entregue na 14ª Conferência Sinase, que teve lugar na Universidade Católica Portuguesa de Lisboa.



Amigos em Coimbra

Temos a honra de anunciar que assinámos um protocolo de intercâmbio com a Escola Superior de Enfermagem de Bissaya Barreto de Coimbra. Esperamos que esta amizade seja longa, frutífera e que projectos estimulantes nasçam desta parceria entre a Arte e a Saúde.

Red Bull - Atira-te ao rio

No dia 9 de Setembro, a **Operação Nariz Vermelho** juntou-se com a família Galaró para voarem na **2ª edição do Red Bull Flugtag**, a equipa não podia ser melhor: médicos especializados e uma família com experiência de voo! Na sua ambulância Tinoni, voaram e encantaram o público junto da Torre de Belém.



Acção no Holmes Place - Super aula Nariz Vermelho

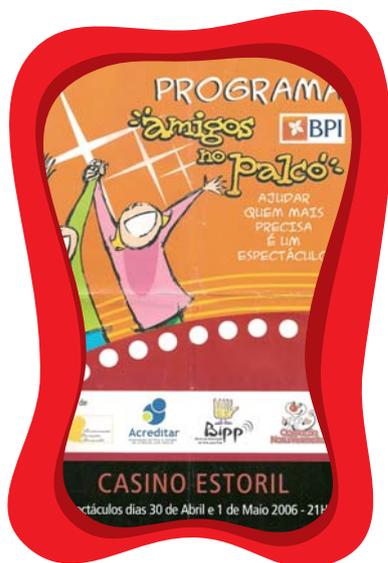
Foi lindo! Toda a gente animada! Toda a gente suada! Todos juntos por uma causa - Ajudar as Crianças nos Hospitais. Parabéns à malta do Holmes Place! Impecáveis!



Amigos no palco

Dois dias de festa no palco do Casino do Estoril que reverteram a favor de várias associações. O espírito era de muita solidariedade, com uma energia super

positiva. Ficámos muito orgulhosos de termos sido escolhidos para participar. Como diz a canção: " Amigo é coisa para se guardar do lado esquerdo do peito... dentro do coração". O Hotel Tryp Oriente, recebeu o nosso Sergio Claramunt com toda a hospitalidade e simpatia e charme que os caracteriza, o D. Pedro Hotéis que recebeu também o nosso formador com toda a elegância e amizade. A Portugália permitiu que o nosso formador Sergio Claramunt voasse de Valência até nós, e o Ateneu Comercial cedeu um espaço muito bonito para a nossa equipe ter a formação, a todos muito obrigada!



Agradecemos também

Ao HOTEL DOM CARLOS LIBERTY 3 e ao Hotel Tryp Oriente, que receberam o formador Sergio Claramunt com toda a hospitalidade, simpatia e charme que os caracteriza, à companhia aérea Portugália que permitiu que o nosso formador voasse de Valência até nós, e ao Ateneu Comercial que cedeu um espaço muito bonito para a nossa equipe ter a formação, a todos muito obrigada!